

# GUIA DOS MATERIAIS

## DE ACABAMENTO DE OBRA

---

Revestimentos de piso e parede  
Peças de louça e metal





# DICAS IMPORTANTES PARA A LEITURA DESTE EBOOK

Olá! Este eBook é um PDF interativo. Isso quer dizer que aqui, além do texto, você também vai encontrar links, botões e um índice clicável.

Aqui você poderá compartilhar este ebook através das redes sociais, utilizando os ícones interativos no canto superior esquerdo da página.

Ao clicar na opção *IR PARA O ÍNDICE*, você será direcionado para a página de sua preferência, proporcionando uma navegação interativa.

Quando o texto estiver [assim](#), significa que foi transformado em Hiperlink. Ao clicá-lo, você será direcionado para um site, um post ou algum material que irá complementar a informação.

Eperamos que essas funções ajudem você a aproveitar melhor o nosso conteúdo! Tenha uma ótima leitura!

## O QUE VOCÊ ENCONTRA NESTE EBOOK

Introdução	04
Revestimento de piso e parede	05
Peças de louça e metal	23
Conclusão	37
O Sienge Platform	38



## INTRODUÇÃO

---

Neste ebook, falaremos sobre materiais de acabamento de obra. Esses elementos são importantes não apenas por proporcionar conforto, praticidade e eficiência, mas também por conferir beleza e personalidade aos ambientes.

Veja como o conteúdo está organizado:

1ª Parte - Revestimentos de piso e parede

2ª Parte - Peças de louça e metal



É importante levar em consideração que, quando estamos falando de materiais de acabamento, os custos variam de acordo com a tecnologia agregada, a estética, a marca e até mesmo as tendências da moda.

Por isso, é sempre bom estar ligado na relação de custo-benefício. Afinal, a escolha do acabamento pode onerar significativamente o preço da construção.

Levando tudo isso em conta, compilamos essas orientações e dicas para ajudar você a avaliar que opções se enquadram melhor ao seu projeto.

Aproveite!





Créditos: Anísio Revestimentos/Divulgação



# Revestimento de piso e parede

O tipo de revestimento de piso e parede deve ser pensado para garantir conforto, praticidade e estilo ao ambiente. O ideal é que, além de conferir personalidade ao espaço, seja de fácil limpeza e manutenção.

A seguir veja as principais opções



## Cerâmico

Esse tipo de revestimento sempre foi muito comum no Brasil, desde a colonização portuguesa. Antigamente era produzido em escala mais artesanal. Já hoje em dia, o processo é muito mais industrializado, para utilização em larga escala.

Uma característica importante desse material é a **facilidade de limpeza e manutenção**. Ele pode ser utilizado em paredes ou pisos, tanto em áreas internas quanto externas. Basta verificar **seu índice de resistência à abrasão**. Esse índice determina se a cerâmica escolhida é apropriada para piso interno, externo ou apenas para paredes.

Para obter informações sobre a classificação das placas cerâmicas, consulte as seguintes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

[NBR 13817/97](#) - Placas cerâmicas para revestimento - Classificação.

[NBR 13818/97](#) - Placas cerâmicas para revestimento - Especificação e métodos de ensaios.

Créditos: Emme Due Pisos e Revestimentos/Divulgação



Você sabia que na década de 1940 e 1950 o revestimento de cerâmica era muito utilizado como obra de arte? Bons exemplos são os murais de Athos Bulcão espalhados por Brasília, feitos de cerâmica artesanal.

Atualmente, algumas marcas começaram a produzir peças que procuram dar o mesmo ar "retrô" desse painéis, como é o caso da **Lurca e certas linhas da Atlas**. O preço pode ser bem elevado, principalmente se comparado ao porcelanato, começando por R\$ 110,00/m<sup>2</sup>. Mas seu charme confere um acabamento estético muitas vezes mais interessante do que outras opções.







## Porcelanato

Esse revestimento se assemelha muito à cerâmica, mas seu processo produtivo mais “tecnológico” e moderno o torna mais **homogêneo e resistente**. Ele é feito com uma mistura de porcelana e diversos minerais, passando por uma queima à alta temperatura.

Então, além de mais resistente, é menos poroso - ou seja, absorve menos água. Por isso, tem mais **durabilidade**.

Isso faz com que o porcelanato possa ser utilizado tanto em pisos residenciais quanto em áreas de alto tráfego, como aeroportos e shoppings. Sua **facilidade de limpeza** também é um diferencial e, assim como a cerâmica, pode ser utilizado em paredes.

Hoje em dia, existem incontáveis opções de cores e modelos, muitas imitando materiais como madeira, pedras naturais e chapas metálicas.

Créditos: Quartzolit Weber/Divulgação



No entanto, o preço do porcelanato é bastante competitivo quando comparado a esses revestimentos, podendo começar em torno de R\$ 65,00/m<sup>2</sup>.

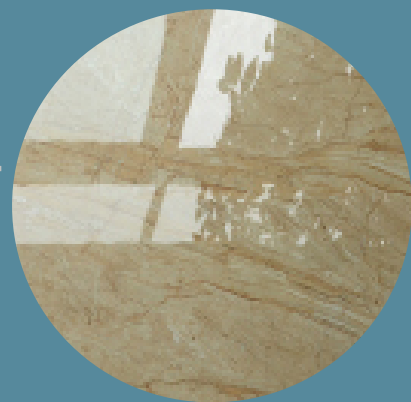
Você sabia que uma mesma linha de porcelanato pode ser produzida em vários tamanhos de paginação e acabamentos? Confira a seguir.



## Polido

*Para um acabamento brilhante*

**Características:** Fácil de limpar e absorve pouca água, mas é bastante escorregadio



## Natural

*Ideal para conferir um aspecto mais rústico*

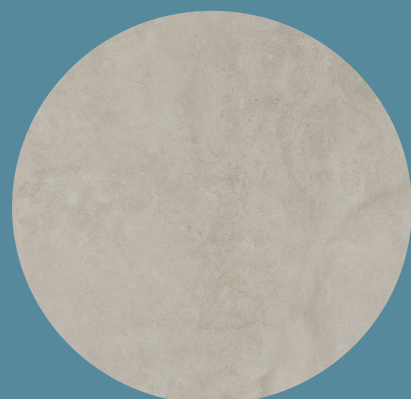
**Características:** Não recebe polimento, podendo ser utilizado em áreas internas ou externas cobertas



## Acetinado

*Com finalização fosca*

**Características:** Mais resistente a arranhões/manchas e menos escorregadio, mas ainda não indicado para áreas externas



## Externo

*Ideal para áreas expostas a intempéries*

**Características:** Superfície bastante rugosa e pouco escorregadia





Além disso, as bordas das peças podem ser **retificadas** ou **bold**, e isso irá interferir na espessura do rejunte entre as placas.

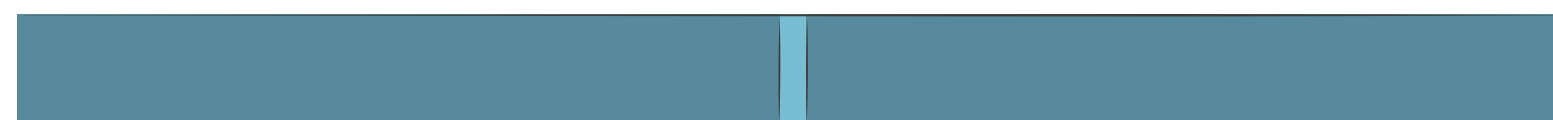
Na opção bold, as bordas são levemente arredondadas, sendo aconselhável deixar em torno de 3mm entre as peças.

O revestimento retificado tem as bordas retas, conferindo um acabamento mais clean, já que seu assentamento acaba sendo mais uniforme.



**Bold**

---



**Ret**

---







## Madeira

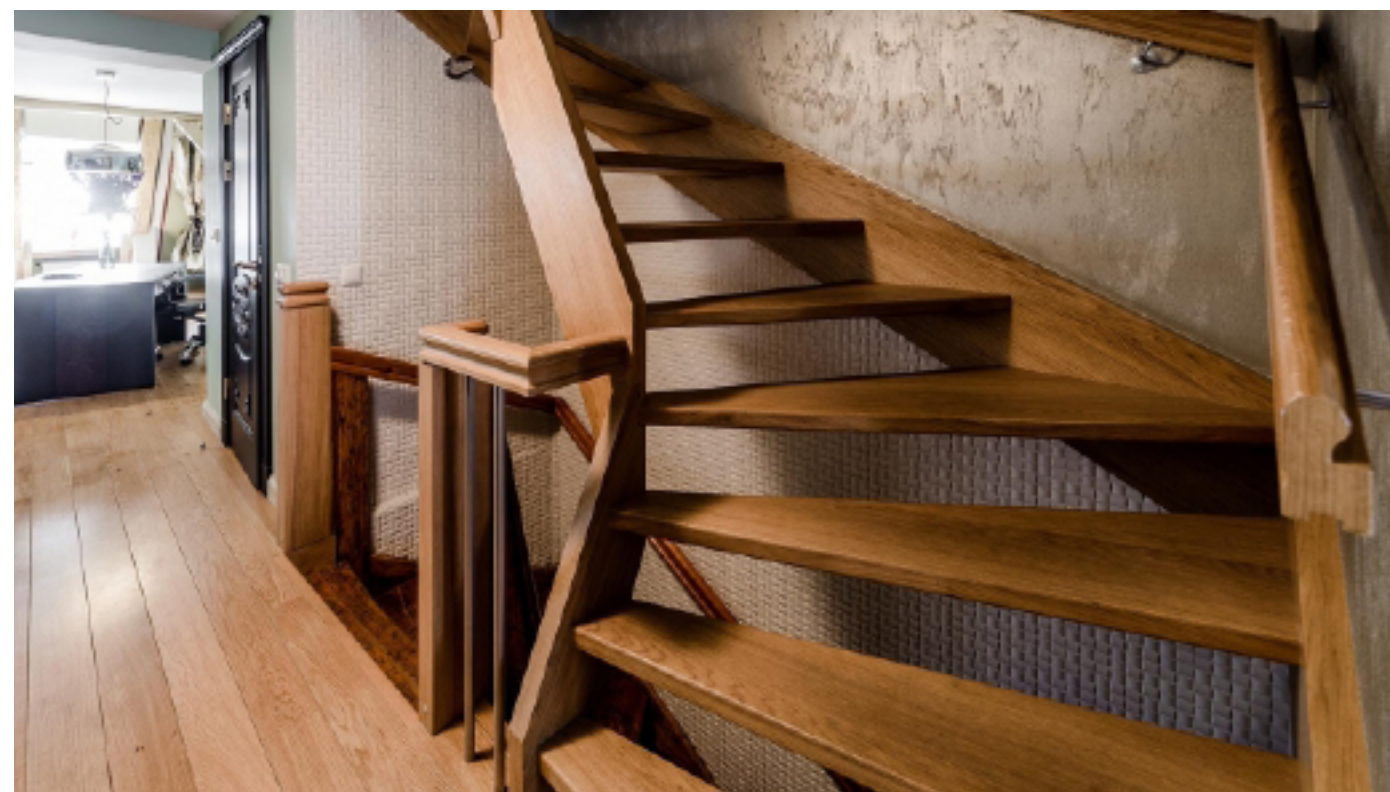
Entre todos os tipos de revestimento, a madeira é uma das mais procuradas. Além de sua forma natural, há também demanda por materiais que a imitam, como porcelanato e vinílico, já que têm custo mais baixo.

A madeira aparece em vários formatos e aplicações. A escolha vai depender do custo, qualidade e orçamento disponíveis. As melhores madeiras para diferentes tipos de pisos são Cumaru, Ipê, Jatoba, Garapa e Muiracatiara. Seu custo começa a partir de R\$ 160/m<sup>2</sup>.

Créditos: Zomad Madeiras/Divulgação



Créditos: Anjo Tintas/Divulgação



A seguir, veja as formas nas quais a madeira é mais frequentemente aplicada



## Taco

São pequenos pedaços de madeira dispostos sobre o contrapiso de forma organizada, podendo compor diversos desenhos geométricos diferentes, dependendo da posição dos tacos. No Brasil, seu uso foi comum nas décadas de 1950 e 1960. Apesar de ser uma instalação trabalhosa, que requer lixamento e aplicação de verniz, o resultado é muito bonito.

## Piso Laminado

É, sem dúvida, a opção mais procurada no mercado, pois é de fácil aplicação e apresenta boa relação de custo-benefício, já que é feito com madeira aglomerada. Esse tipo de piso vem em peças prontas colocadas sobre uma manta de polietileno e não requer aplicação de verniz.

O piso laminado pode aparecer em várias colorações. O valor por metro quadrado também é mais baixo (em torno de R\$ 50,00/m<sup>2</sup>) se comparado a outros tipos de piso de madeira.

Como ponto negativo, é um tipo de piso que não pode entrar em contato com água ou sol intenso, pois pode sofrer deformações. Por isso é aconselhável que a limpeza seja feita apenas com um pano úmido.

Créditos: Assoalhos Murata/Divulgação



Créditos: Sil Gesso/Divulgação







## Assoalho/tábua corrida

O assoalho costuma ser o sonho de consumo de quem quer um piso de madeira. Seu custo é um pouco mais elevado que o piso laminado. Tem acabamento rústico e sofisticado e é feito de madeira natural.

Para receber as tábuas, o contrapiso deve estar nivelado. Depois da sua instalação, é necessário lixar e aplicar uma camada de verniz. Alguns tipos de assoalho já vêm com a superfície lixada e envernizada, o que pode acelerar bastante o término da obra.

## Madeira de demolição

A madeira de demolição é a opção perfeita para quem busca um visual mais rústico. Como ela provém da reutilização do material, seu preparo deve ser feito cautelosamente. Isso inclui remoção dos pregos, dissolução dos materiais aglomerados (como tinta, verniz e outros resíduos), lavagem e secagem.

Esse revestimento é **muito resistente**. Quando tratado de maneira correta, pode durar dezenas de anos.

Créditos: Habitissimo/Divulgação



Créditos: Pisos Paraná/Divulgação







## Cortiça

Se você está disposto a fazer um projeto sustentável, essa deve ser a sua escolha. A cortiça vem da extração da casca da árvore sobreiro, que se regenera após a extração. Isso significa que a árvore não precisa ser derrubada para obtenção da matéria-prima. O sobreiro pode ser descortiado cerca de 17 vezes ao longo de sua vida, com intervalos de nove anos.

Esse revestimento tem propriedades de **isolamento acústico** e **térmico**. Também é bastante resistente ao aparecimento de fungos e bactérias, sendo **ótimo para quem é alérgico**. Além disso, possui ótima durabilidade - entre 45 e 50 anos.

Contudo, alguns itens devem ser levados em consideração antes de você optar por esse revestimento, como o fato de que não pode ser lavado. Ele também mancha facilmente – sendo, talvez, mais adequado para o revestimento de paredes.

Sua aplicação é feita em placas, e o custo gira em torno de R\$ 125,00/m<sup>2</sup>.

Créditos: Alganve/Divulgação



Créditos: Gazeta do povo/Divulgação







## Piso vinílico

Esse tipo de revestimento é feito de PVC e pode vir em forma de manta, placas ou régua. Por ser um material totalmente sintético e que muitas vezes imita revestimentos naturais, como madeira, seu preço é bastante inferior, custando em torno de R\$ 70,00/m<sup>2</sup>.

Sua aplicação costuma ser bastante rápida e deve ser feita sobre contrapiso nivelado. Além disso, é fácil de limpar (basta passar um pano úmido). É ideal para áreas secas, longe de ações da água.

## Piso monolítico

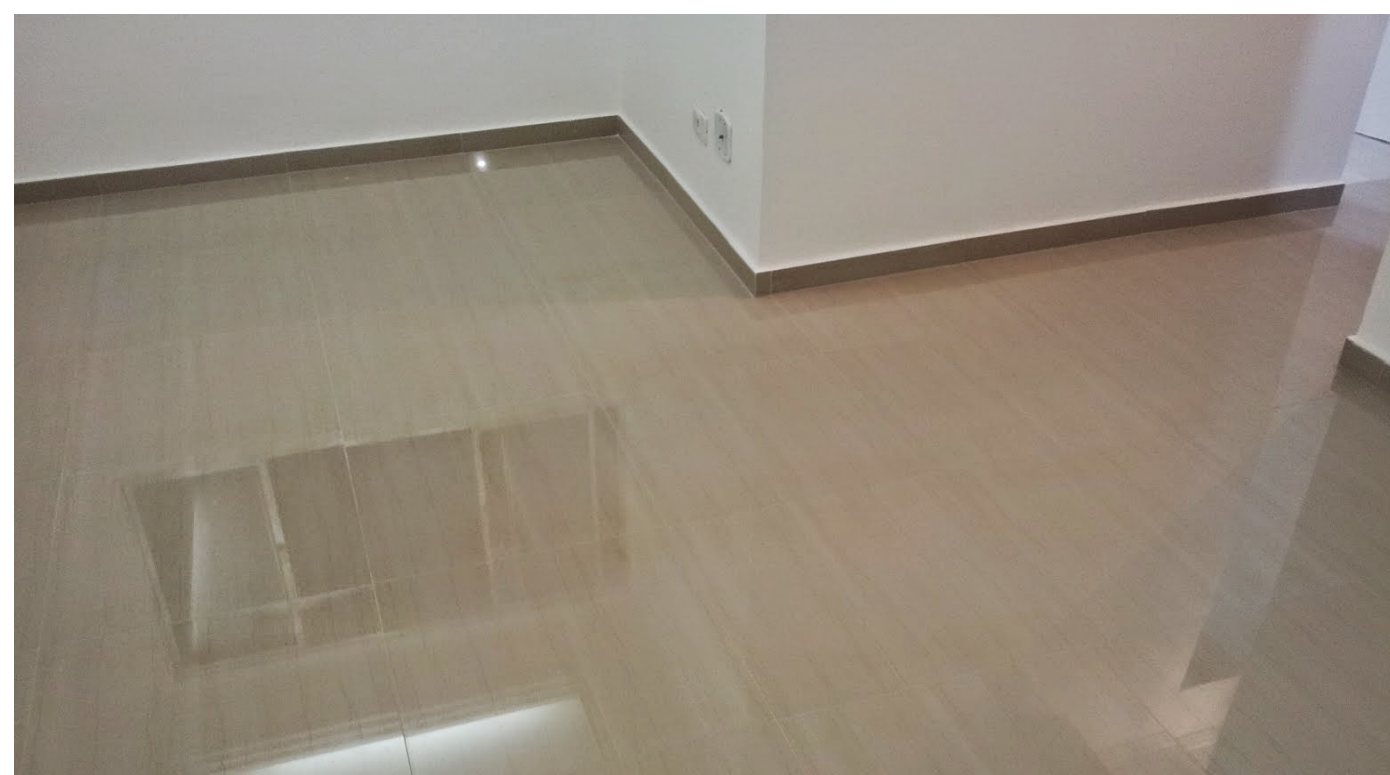
A maior característica desse tipo de piso é não ter emendas, ou seja, ele é um material único. Vem sendo muito utilizado por apresentar vários benefícios, como a **facilidade de limpeza, rapidez na aplicação, resistência mecânica e bom acabamento estético**.

Por não apresentarem juntas (embora elas existam quando as distâncias são muito grandes), esse revestimento é recomendado para locais que precisam de muita higiene, como hospitais, indústrias e laboratórios.

Créditos: Anísio Revestimentos/Divulgação



Créditos: Liquidpiso/Divulgação







## Tipos de piso monolítico mais utilizados:

### Cimento queimado

O cimento queimado nada mais é do que um piso com base de argamassa, feita na obra com mistura de cimento, areia e água. Essa mistura deve ser assentada em cima do contrapiso, com espessura média de 3 cm, e receber pó de cimento enquanto ainda estiver úmida.

Depois a superfície deve ser desempenada com uma desempenadeira de aço, espalhando o pó de cimento sobre a argamassa e deixando o conjunto bem liso. Muito simples, não?

Parte do seu charme é o efeito manchado e as pequenas trincas que normalmente aparecem nele devido à dilatação e contração que acontece quando seca. Por isso, ainda que esse revestimento não necessite de emendas, é importante ter juntas de dilatação espaçadas para evitar rachaduras no piso.

O custo da aplicação do cimento queimado gira em torno de R\$ 100,00/m<sup>2</sup>. Além do piso, pode ser feito também em paredes e bancadas.

Créditos: Rcevellini/Divulgação



Atenção: escolha a mão de obra para a execução do cimento queimado com cuidado, pois é necessário manter o piso úmido até a cura do concreto, alisar muito bem e ainda usar a argamassa habilmente para evitar manchas e misturas desuniformes.





## Tipos de piso monolítico mais utilizados:

### Granilite

O granilite tem composição semelhante à do cimento queimado, porém é mais resistente por causa da presença dos minérios. A sua composição leva grânulos de minerais (mármore, granito, quartzo e calcário, misturados ou não), cimento (comum ou branco), além de areia e água para chegar à consistência ideal.

Se bem preparado, pode durar cerca de 40 anos.

Existem dois tipos de granilite, que podem ser usados tanto em piso como em parede: o polido, que recebe acabamento liso e uma camada de resina (poliuretânica no piso ou acrílica para paredes e bancadas), ou o fulgê, que mantém o relevo dos pedriscos.

Créditos: Rochas Polimentos/Divulgação



Por ser muito escorregadio, é aconselhado que o granilite não seja utilizado em áreas molhadas. O fulgê, por ser muito áspero, acaba sendo utilizado em áreas externas ou mesmo em fachadas.

Assim como o cimento queimado, o granilite também requer a presença das juntas de dilatação para evitar que o piso trinque. O custo da aplicação para piso varia em torno de R\$ 80,00/m<sup>2</sup> para fulget e R\$ 140,00/m<sup>2</sup> de granilite.



## Tipos de piso monolítico mais utilizados:

### Resinas (epóxi e poliuretano)

O piso resinado consiste na aplicação de um material líquido sobre o contrapiso. A epóxi é espalhada com um rodo e considerada como um piso autonivelante, pois se nivela automaticamente à superfície.

A resina de poliuretano necessita da preparação e nivelamento do contrapiso.

Basicamente, a diferença entre as duas está na resistência: a epóxi é mais resistente a produtos de limpeza abrasivos, sendo mais indicada para áreas internas. Já a resina de poliuretano é mais resistente a riscos, choques térmicos e dilatações, retendo melhor a cor e o brilho quando exposta às condições climáticas. Por isso, é mais apropriada a áreas externas.

Outra diferença entre as duas está na variedade de cores. A resina de epóxi possui mais opções em relação à de poliuretano. Isso faz com seja muito utilizada em projetos de decoração.

(Créditos: Decor Alternativa/Divulgação)



Foto: HISTÓRIAS DE CASA

(Créditos: Decor Alternativa/Divulgação)







## Pedra Natural

Como as pedras naturais são extraídas da natureza, é impossível controlar sua aparência. As peças são sempre diferentes entre si. Sendo assim, para escolher a pedra certa, é importante ter em mente onde ela será usada (no piso, parede ou bancada) e aliar isso às propriedades da própria pedra.

Os preços irão variar muito de acordo com o tipo da pedra e seu tamanho, podendo ir de R\$ 200,00/m<sup>2</sup> num cinza andorinha (pedra mais barata do mercado) e chegar até R\$ 1660/m<sup>2</sup> em um quartzito importado.

Além disso, é importante colher informações a respeito da extração do mineral, para assegurar que tenha sido feita de maneira correta e sustentável. Quer saber mais? Dê uma olhada no [nosso post sobre critérios de contratação de um fornecedor](#).

**Confira a seguir alguns tipos de pedra natural bastante utilizados.**

(Créditos: Pixabay/Divulgação)



(Créditos: Depositphotos/Divulgação)







## Tipos de pedra natural bastante utilizados:

### Mármore

No Brasil já foram catalogados mais de 30 tipos diferentes de mármore. Muitos deles são importados, principalmente da região da Itália. Essa pedra pode apresentar diversas tonalidades diferentes.

O mármore é uma pedra bastante durável e resistente a impactos, porém muito porosa. Isso significa que absorve água e gordura com facilidade. Por isso, é indicada para áreas internas, podendo ser aplicado em paredes, pisos e bancadas.

### Granito

Muitas vezes utilizado para substituir o mármore em função da relação de custo-benefício, o granito é uma pedra bastante resistente, podendo ser utilizada até em áreas de alto tráfego.

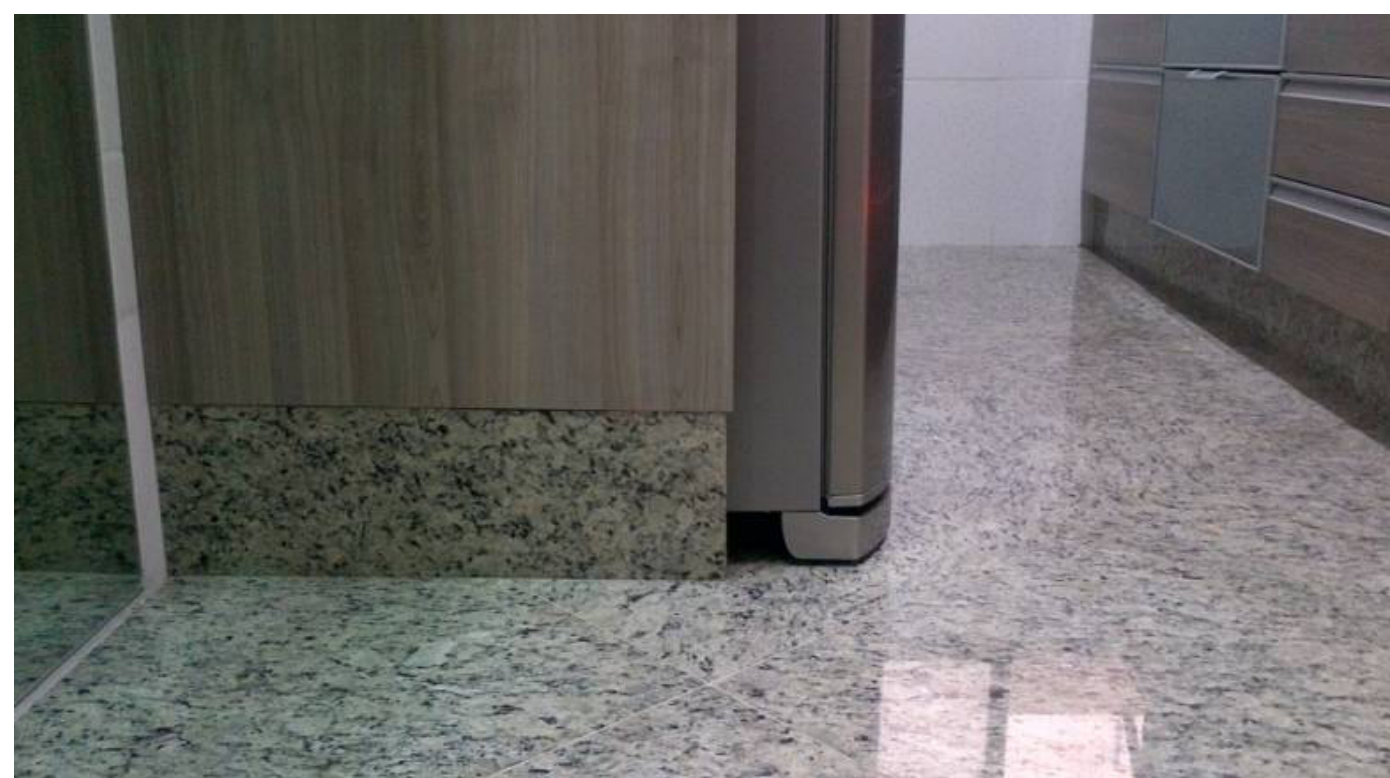
Ele pode ser polido, levigado, apicoado e flameado. Resistente a riscos, pode ser usado em áreas externas e internas; em paredes, pisos e bancadas.

Assim como o mármore, seu preço também varia de acordo com a escolha de coloração, tamanho de peça e acabamento.

(Créditos: Claramar/Divulgação)



(Créditos: Pedras Paulistano/Divulgação)





## Tipos de pedra natural bastante utilizados:

### Ardósia

É uma excelente opção para quem procura uma decoração mais sóbria e sofisticada. Muito utilizada principalmente no estado de Minas Gerais, a ardósia é uma pedra que aparece em três cores: verde, cinza a preta. Por ser escorregadia, é mais indicada para uso em paredes, embora seja comum vê-la assentada como piso.

Para diminuir sua porosidade, basta selá-la com resina.

### Quartzito

Essa pedra possui propriedades antiderrapantes, sendo boa para uso em áreas externas, como pátios e entorno de piscinas. Além disso, ela absorve água sem perder a boa aparência e não propaga calor. É muito utilizada em forma de mosaicos na parede e como revestimento de muros.

(Créditos: Claramar/Divulgação)



(Créditos: Piso de Pedra/Divulgação)







## Tipos de pedra natural bastante utilizados:

### Mosaico de pedra portuguesa

Muito utilizada nas calçadas, principalmente na orla do Rio de Janeiro, a pedra portuguesa aparece nas cores branca, preta, avermelhada e bege. É antiderapante, resistente e tem ótima vida útil.

Para que o desenho e a fixação das pedras sejam bem feitos, seu assentamento deve ser feito por um profissional. O maior problema desse revestimento é a manutenção. Conforme o tempo vai passando, é possível que alguma pedra desencaixe, deixando um buraco passível de acidentes. Por isso, a ajuda de um especialista para instalação da pedra portuguesa é imprescindível.

### Seixo rolado

O seixo rolado tem bordas arredondadas devido à ação das águas dos rios de onde é retirado. Apesar de ser bastante resistente, pode ser desconfortável pisar nesta pedra em função de seu formato. Por isso, sua utilização se dá mais como ornamentação de jardins, paredes e muros.

(Créditos: Pace Pisos e Pedras/Divulgação)



(Créditos: Pedras Ouro & Prata/Divulgação)







Créditos: Decca/Divulgação



## Peças de louça e metal

Agora falaremos sobre peças que, por si só, já são acabamentos: as louças e metais. Quando são instaladas, o morador pode visualizar melhor como vai ficar o seu banheiro e sua cozinha.

Contudo, os consumidores podem ter dificuldade em escolher essas peças, já que há diferentes padrões de qualidade entre marcas, além de diversidade estética.

Além disso, existe um forte movimento da indústria para desenvolver produtos que economizam água. Mas, no fim das contas, a variação dos preços ainda acaba ocorrendo em função do design.

Quer escolher as peças corretas para seu projeto? Seguindo os passos a seguir não tem erro.

[IR PARA O ÍNDICE](#)



## Peças de louça e metal

### Definição do conceito do projeto

O primeiro passo para a escolha das louças e metais é a definição do projeto como um todo. Na planta de layout, são definidas a setorização do espaço e a localização dos móveis.

O segundo passo é elaborar a planta de revestimentos. O ideal é identificar os estilos que mais lhe agradam e já ter uma noção da cara que quer dar ao espaço. Se você gosta de algo mais minimalista, pode optar por louças brancas. Se prefere algo clássico, pode escolher tons mais sóbrios, como bege, cinza ou mesmo preto.

Além disso, é importante ter em mãos as medidas dos ambientes projetados, para que as peças compradas não excedam as medidas.

Créditos: Ambiente Certo/Divulgação



### Ergonomia e questões técnicas nos materiais de acabamento

Uma questão interessante é comprar pelo menos as louças e metais no mesmo local. Assim você consegue ver a proporção da altura das torneiras em relação à profundidade da cuba.

Verifique, portanto, se o metal e a louça são práticos para o uso no dia a dia. Observe a empunhadura de torneiras e misturadores, certificando-se de que as medidas estejam de acordo com o projeto.





## Escolha das louças

A primeira questão é bem importante: não deixe a qualidade de lado. Ao contrário de peças de mobiliário como cadeiras e sofás, as peças sanitárias tendem a ser trocadas a cada dez anos. Isso significa que não é algo em que você precisará investir novamente num futuro tão próximo. Ou seja, não economize tanto neste momento.

Pesquise bastante o fornecedor; sua reputação no mercado é fundamental na hora da escolha. Afinal de contas, bacias sanitárias e bidês são peças que devem aguentar o peso de um corpo, e qualquer trinca ou imperfeição pode representar risco de acidente.

### Bacias

As bacias sanitárias variam de acordo com a linha de design, mas existem basicamente dois modelos principais: com caixa acoplada e com caixa embutida na parede.

Créditos: Casa Serra Acabamentos/Divulgação



Créditos: Casa Serra Acabamentos/Divulgação





## Bacias com válvula de descarga na parede

Você deve estar se perguntando por que não mencionamos a bacia com válvula de descarga na parede. Por ser um método antigo, muitos de nós ainda as possuímos em nossas casas.

Nesse tipo de instalação, a vazão da água varia de acordo com a distância da caixa d'água, ou seja, a água pode vir com bastante força, se você mora em um prédio, por exemplo. Além disso, a bacia pode ser colocada bem próxima à parede.

No entanto, quando temos qualquer problema com relação à descarga, é necessário abrir a parede e chamar um encanador que possua conhecimentos técnicos a respeito do assunto.

Isso sem falar que esse sistema acaba gerando um gasto desnecessário de água a cada vez que acionamos o botão de descarga. Mesmo que existam válvulas economizadoras de água no mercado, é normal apertarmos o botão mais de uma vez, pois estamos condicionados a isso.

Créditos: Roca / Divulgação



O consumo de água de uma bacia sanitária gira em torno de 5% do consumo de uma residência. Por causa disso (está previsto em norma), a instalação de bacias com esse tipo de descarga não é mais autorizada.

Temos então duas opções: a bacia de caixa acoplada e bacia de caixa embutida. Veja a seguir.





## Bacia com caixa acoplada

Esse tipo de bacia prevê o acoplamento de uma caixa que armazena água e possui uma válvula que libera aproximadamente 6 litros a cada acionamento. Isto significa uma redução de 30% de água liberada em comparação às válvulas de parede.

Além disso, algumas marcas já preveem a opção de duplo acionamento (opção de liberação de 3 litros para líquidos e 6 litros para sólidos).

A maior diferença da caixa acoplada é que, após o acionamento, não temos a opção de apertar novamente o botão; é necessário aguardar a caixa encher novamente. E é aí que se dá grande parte da economia de água. Outro ponto positivo é a manutenção, que pode ser feita sem rasgar a parede.

No entanto, nem todas as bacias são feitas para caixa acoplada. É necessário checar junto ao fornecedor quais modelos estão disponíveis para esse sistema (que costuma ser mais barato em relação aos outros). Também é importante prever em projeto aproximadamente 10cm entre a parede e a bacia, pois ela não pode ficar totalmente encostada devido à espessura da caixa.

Créditos: Madeira Madeira /Divulgação



Créditos: fehrmann/Divulgação





## Bacia com caixa embutida

O sistema com caixa embutida atende a qualquer modelo de bacia, podendo essa ficar mais próxima à parede, e possui os mesmos dispositivos economizadores da opção de caixa acoplada. Seu único ponto negativo é, em caso de manutenção, ter que rasgar a parede para realizar os reparos.

Forte tendência na área, as bacias e os bidês suspensos ocupam menos espaço do que os equipamentos convencionais, facilitam a higiene do banheiro e utilizam menos água para a descarga. Até o fato de a fixação não ser no piso evita problemas ocasionados pelo contato da louça com o piso.

Créditos: Roca/Divulgação



Vaso sanitário com bacia suspensa

Créditos: C&C - Casa e Construção/Divulgação







## Cubas e tanques

Atualmente existem muitos tipos de cuba no mercado. A maior diferença entre elas está no desenho da peça e na forma como ela se encaixa na bancada.

Independentemente do modelo escolhido, é fundamental que ela seja instalada em uma altura confortável e que tenha o tamanho e profundidade adequados ao seu uso. Por exemplo, no caso de uma cuba de cozinha, é imprescindível que ela não seja muito rasa, do contrário será desconfortável realizar algumas tarefas, como lavar pratos.

Embora a escolha varie de acordo com a moda, os tipos de cuba mais utilizados hoje em dia ainda são as de semiencaixe, de embutir e de sobrepor.

O clássico **modelo de embutir**, utilizado principalmente em banheiros, é o mais conhecido e econômico do mercado. Ele é fixado por baixo do recorte da bancada. Por isso, é importante eleger a peça antes de escolher a bancada.

Créditos: Acesso/Divulgação



Cuba - modelo de embutir

Créditos: Tua Casa/Divulgação



Cuba - modelo de embutir





## Cubas e tanques

As **cubas de sobrepor**, embora parecidas com as de embutir, se diferenciam pelo encaixe da borda, que fica um pouco acima do nível da bancada, já que é fixada por cima. Já o modelo de apoio fica totalmente acima da bancada, como um bowl em cima de uma mesa.

Por sua vez, a **cuba de semiencaixe** é um meio termo: a metade posterior é encaixada na bancada, deixando a parte frontal suspensa. São ótimas para bancadas que possuem pouca profundidade.

Uma tendência de decoração tem sido as **cubas de piso**, que são instaladas através de colunas, rentes ou afastadas das paredes. As torneiras que as acompanham podem ser instaladas no piso ou na parede.

Alguns desses modelos funcionam com vazão de água pelo chão. Nesse caso, o projeto deve estar compatível com o produto escolhido.

Créditos: Construindo Minha Casa Clean/Divulgação



Cuba - modelo de sobrepor

Créditos: Magazine Luiza/Divulgação



Cuba - modelo de semiencaixe



Cuba - modelo de piso

Créditos: Construcon/Divulgação





## Cubas e tanques

Além do método de encaixe, há marcas investindo no desenho de **cuba com válvula oculta**, sofisticando o design da peça. Em outras palavras, é como se o ralo da pia estivesse “escondido”.

A principal vantagem das cubas com válvula oculta é o efeito estético, já que ficam mais modernas e diferenciadas, fazendo parecer que a água “some” na cuba. A desvantagem é o custo mais elevado do que as comuns, dependendo do modelo.

Assim como as bacias, as cubas também têm aparecido em várias cores (preto, bege, marrom, rosa), mas raramente à pronta entrega. Então é importante estar atento à disponibilidade e prazo de entrega. Se você procura por um preço menor, opte sempre pelas peças brancas que, além de serem mais fáceis de encontrar, são também mais baratas.

Créditos: Amoedo/Divulgação



Cuba - modelo com válvula oculta

Créditos: leroymerlin/Divulgação



Cuba - modelo com válvula oculta - ilustração interna



## Escolha dos metais

Finalmente, após a escolha das louças, chegou a hora de escolher os metais de acionamento de água. Para isso, consideramos importante saber as principais diferenças entre eles. Quando o assunto é torneira podemos falar de dois tipos principais: torneiras e misturadores.

### Torneiras x misturadores

A diferença entre torneiras e misturadores é bastante simples. Caso haja só água fria, basta a torneira, na qual um único acionamento libera a vazão. O misturador, por sua vez, mescla a água quente com a fria. Nesse caso, você pode dosar o fluxo conforme a abertura do acionamento.

Quando o modelo conta com um volante para cada acionamento, é chamado de **misturador duplo comando**.

Caso a mesma alavanca controle vazão e temperatura, é chamada de **monocomando**.

Créditos: Luxo em Casa/Divulgação



Misturador monocomando

Créditos: Bel Lar Acabamentos/Divulgação



Misturador duplo comando





### Atenção!

É muito importante ter isso em mente na hora de escolher a sua torneira. O preço difere bastante – monocomandos tendem a ser consideravelmente mais caros. Além disso, eles necessitam de apenas um furo na bancada, enquanto um duplo comando necessita de três.


### Outras variáveis

Existem ainda outras variáveis no hora de escolher a sua torneira. Por exemplo, o **local de instalação**: na bancada, na parede ou no piso. Isso irá depender muito da escolha da cuba.

A saída de água deve sempre ser direcionada para o ralo, respeitando a distância de até 4cm. Da mesma forma, a altura da torneira deve ser proporcional à da cuba, respeitando-se uma distância de 10cm a 15cm entre o bocal da torneira e a borda da cuba.







Para cubas de apoio, que possuem a borda mais alta, é recomendado o uso de torneiras de parede. Em relação a outros tipos de cuba, fica a cargo do arquiteto escolher o modelo de torneira mais apropriado ao projeto.

Na hora da escolha, observe a empunhadura, verificando se as medidas estão de acordo com o projeto e se a pressão da água atende às suas necessidades.

No caso das torneiras instaladas na parede, o sifão fica embutido, liberando espaço no gabinete sob a pia. Por outro lado, o fato de ser embutido dificulta a manutenção, pois em caso de vazamento, é necessário quebrar a parede para fazer o conserto.

É importante lembrar que a escolha entre torneiras de parede, de bancada ou de piso deve ser feita antes da execução dos pontos de hidráulica, já que as alturas são diferentes.

No caso das torneiras de bancada, existe ainda a possibilidade de escolha do **tamanho da bica**: alta ou baixa. As de bica alta funcionam bem para cubas de cozinha ou tanques, onde você necessita de mais espaço para manuseio de louças e roupas. Quando usadas em cubas de banheiro, espirram muita água, e o resultado é bem desagradável.





## Outras variáveis

Seguindo o mesmo princípio das torneiras, temos os **misturadores de chuveiro monocomando**, que misturam a água quente com a água fria através de um único acionamento. Apesar do custo mais elevado, podem ser uma boa escolha no caso de uma reforma, se a alvenaria tiver que ser quebrada para passagem de tubulação.

## Opções

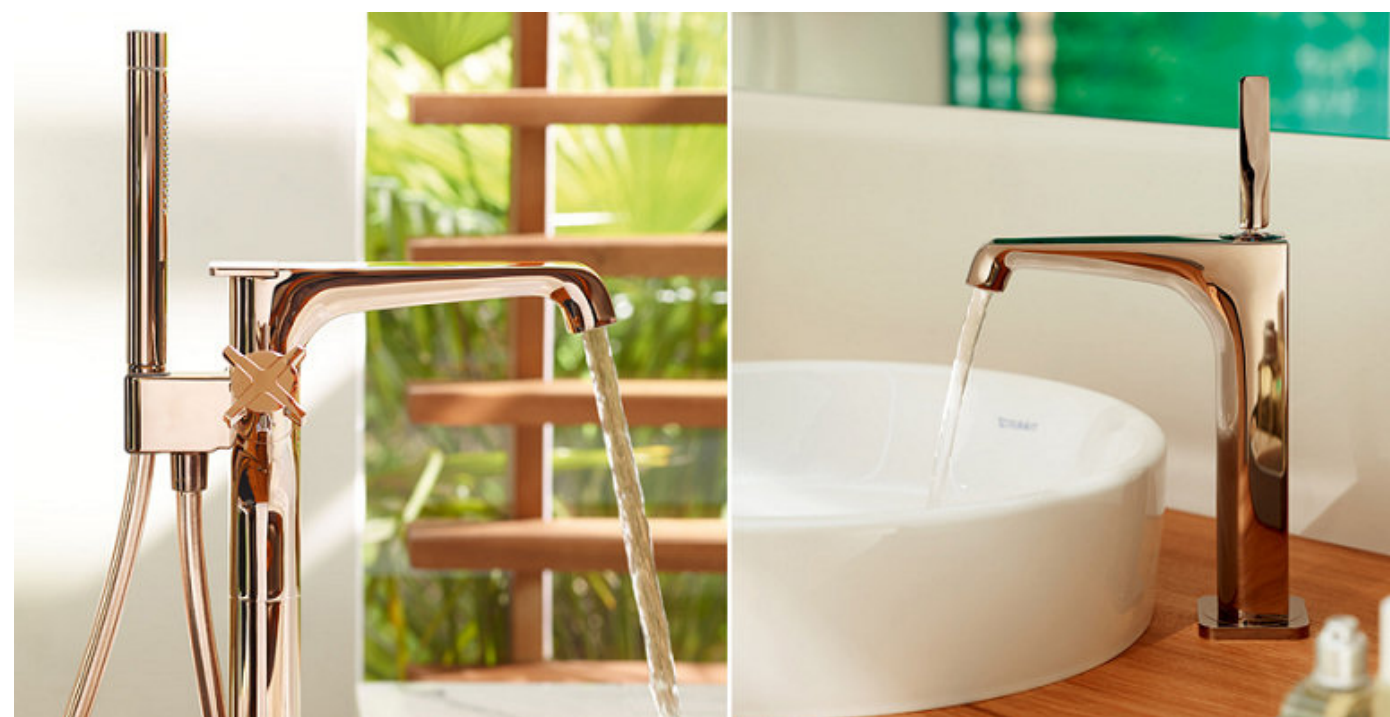
Assim como nas louças, predominam nos metais as formas retas ou curvas. As opções de torneiras e chuveiros também seguem as mesmas tendências de design. Hoje, mais que nunca, existe uma infinidade de opções no mercado, com peças assinadas por designers consagrados, sem limite de preço.

Seguindo a tendência industrial, estão em alta os acabamentos foscos/acetinados, preto e red gold. Para quem procura uma opção mais em conta, o cromado tem sempre o menor preço em comparação a outros acabamentos, que podem ter preços

Créditos: Pinterest/Divulgação



Créditos: Casa Com Design/Divulgação







## Dispositivos economizadores

A substituição dos equipamentos convencionais pelos produtos com dispositivos reguladores de fluxo e fechamento automático, com acionamento mecânico ou por sensor, é uma boa opção para economizar água.

O uso de arejador também é uma ótima saída se você quer economizar. Ele é uma peça que fica na ponta da bica e adiciona ar ao jato, diminuindo o volume do líquido em até 50%, o que ajuda muito a reduzir o desperdício de água. Muitas torneiras já vêm com esse anel.

Quando isso não ocorre, é possível comprar avulso, mas não deixe de conferir se o encaixe é compatível com a ponta da torneira.

Sobre as válvulas de descarga, como falamos anteriormente, a escolha é bem importante. Uma válvula de descarga normal costuma gastar, em média, 12 litros por acionamento. Hoje, já existem válvulas mais modernas que gastam apenas 3 litros. Além de fazer bem ao meio ambiente, essa diminuição significa também um enorme corte de custo.

Créditos: Ehdecor/Divulgação



Créditos: fotos.habitissimo.com.br





# CONCLUSÃO

Por meio deste guia, você pode conhecer os principais revestimentos para piso e parede, bem como modelos de cubas e vasos sanitários em louça e de torneiras em metal. A ideia foi fornecer orientações - sempre considerando a relação de custo-benefício - para ajudá-lo(a) a escolher os materiais e produtos mais vantajosos e adequados a seu projeto. Esperamos que o conteúdo tenha sido útil!

GOSTOU DO CONTEÚDO? COMPARTILHE!



# O SIENGE PLATFORM

O Sienge Platform é um sistema de gestão, também chamado de ERP – Enterprise Resource Planning, especializado na Indústria da Construção.

Você pode gerenciar e integrar todas as áreas de uma empresa sem ter que abrir mão de um software que atenda com propriedade a produção da sua empresa. Com o Sienge e sua equipe altamente capacitada neste segmento, todas as necessidades do setor estão ao seu alcance.

Você encontra outros materiais disponíveis em nosso Blog, sempre com novidades interessantes.

**Quero conhecer mais!**



Você encontra outros materiais disponíveis em nosso Blog, sempre com novidades interessantes.

Visite [www.sienge.com.br/blog/](http://www.sienge.com.br/blog/)